

FAMÍLIA NA ESCOLA – METODOLOGIAS NECESSÁRIAS PARA MOTIVAR/INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA E DEMAIS ATIVIDADES CURRICULARES DA ESCOLA

Maria Jania Dias Leite ¹
Ana Beatriz Brandão de Araújo ²

RESUMO

A ideia deste trabalho surgiu a partir de diálogos com os pais, durante as reuniões para entregas de boletins, ou mesmo quando buscam a escola para saber do desenvolvimento dos seus filhos. Nestes curtos momentos de proximidade entre escola e família, em geral se ouve comentários negativos ligados ao fato de muitos deles só serem chamados à escola, quando há questões ligadas à indisciplina, faltas, ou notas baixas. Esse tipo de comentário é angustiante, mas ao mesmo tempo promove reflexão e avaliação da prática e metodologias, criando a necessidade de proporcionar uma forma de aproximar a família da escola, utilizando esse encontro para motivar os alunos em sala de aula, para melhorar a percepção e participação nas atividades, para que possam se reconhecer enquanto sujeitos sociais, políticos, étnicos e culturais, colaborando para uma busca de soluções para os problemas escolares comuns de forma coletiva.

Palavras-chave: Família na escola, Geografia, Projeto, Atividades curriculares e Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Milton Santos chama de técnica, o conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o ser humana realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaços. Este artigo propõe criar esses meios através do projeto desenvolvido na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dom Antônio Campelo de Aragão, com o incentivo à participação da família na escola. Inicialmente esta proposição ocorre durante a participação da família nas aulas de geografia, colaborando com questionamentos e observações de toda turma, depois, por meio de uma proposta dialógica, elenca ações educativas com a participação e auxílio na aprendizagem do alunos, sejam seus filhos(as), sobrinhos, netos etc.

Esta proposta pode agregar ao currículo oficial a possibilidade de experiências sociais, que privilegiem formas de pensar, saberes sobre si mesmos, leituras do mundo, incorporando aos conhecimentos da ciência geográfica, para transformar os conteúdos

1 Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – CE, jania.leit3@gmail.com

2 Graduada pelo Curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri - CE, anaeanabrandao@gmail.com (89) 3322.3222

escolares em possibilidades reais para o aluno. Ainda pelo caráter prático, pode colaborar com retornos, dentro da subjetividade das intervenções com os alunos, melhora da atenção e participação durante as aulas, além de funcionar como um suporte na resolução de possíveis conflitos.

“Para resolver os problemas, o professor é convidado adaptar sua ação ao contexto. A escola e os professores devem elaborar um projeto político-pedagógico levando em conta as características do bairro e dos alunos, mobilizar recursos culturais e financeiros que possibilitem melhorar a eficácia e a qualidade da formação, tecer parcerias, desenvolver projetos com os alunos etc.” (CHARLOT, 2014, p. 47)

Como Charlot propõe, o professor precisa reinventar-se para realizar o seu trabalho, abaixo vemos alguns dos objetivos deste trabalho que corroboram com esta ideia.

1. Promover o encurtamento das distâncias entre família e escola, colaborando para a participação efetiva na vida escolar do aluno, numa busca de soluções para as questões escolares de forma coletiva, além do conhecimento do funcionamento das aulas de geografia na EEMTI – Dom Antônio Campêlo de Aragão.
2. Analisar a participação da turma durante as aulas, estudando possibilidades de trabalho com a conscientização e uma boa postura acadêmica.
3. Sensibilizar a família e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar dos filhos, e maior participação na escola, contribuindo para a promoção do ensino de qualidade.
4. Resgatar o interesse da família pela vida escolar dos alunos, refletindo sobre a escola da atualidade e do tempo dos nossos pais.
5. Conhecer a escola do lado de dentro, como acontece as aulas, como é o ensino, quais os profissionais que a compõe e como cada um pode colaborar e acompanhar os filhos na escola.
6. Avaliar ao decorrer das ações do projeto, se há alterações no andamento das aulas, participação, colaboração, respeito, melhoras nas notas das avaliações e redução dos níveis de indisciplina.
7. Elencar nomes de familiares, construindo um mapeamento com aqueles que possam participar com ideias, conhecimentos dos conteúdos curricular, inclusive colaborar com eventos da escola.

METODOLOGIA

O direito dos alunos ao conhecimento não pode se reduzir a participar de aulas conteudistas de geografia, mas na diversidade das situações sociais, das indagações mais desestabilizadoras das suas realidades, criando a oportunidade para despertar esse interesse para os conhecimentos escolares.

“Para isso, a postura dialógica dos professores é extremamente necessária, na medida em que, por meio do diálogo, nós, seres humanos, nos encontramos para refletir sobre a realidade, e refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos atuar criticamente para transformar a realidade.” (HOFFMANN, 2014, p. 31.)

Nesta perspectiva as metodologias definidas são:

- Roda de conversa com as turmas, para apresentação do projeto e como ele pode colaborar com o desenvolvimento das aulas de geografia;
- Envio de convite aos pais e/ou responsáveis para participar de uma aula de geografia, com campos para agendamento da data que melhor se adapte à rotina de trabalho, ou folgas.
- Início das participações da família na escola, pais e/ou responsáveis, associado a avaliações com as turmas em aulas seguintes, através do diálogo elencando os aspectos positivos, realidades e práticas à luz de critérios, levando em conta o possível surgimento de problemas e desacertos, que precisam ser revistos.
- Devolutiva aos pais que participaram e os que demonstraram interesse em colaborar de alguma forma, informando todo o processo e consequências presença deles na sala de aula, na escola, possibilitando uma tomada de consciência das turmas, em especial de alunos com mais situações de conflitos, deficit de aprendizagem e indisciplina.
- Promoção de encontros, a princípio para interpretação das respostas dos alunos, seguidos da expressão de resultados e definição de pontos referenciais seguintes, tendo em vista as dificuldades individuais dos alunos.
- Os dados obtidos a partir dessa interpretação favorece o diálogo entre família e escola, formulando alternativas para soluções de problemas tão conhecidos, além de instigar o repensar da prática e reflexão do professor sobre seus próprios posicionamentos metodológicos, levando em consideração os objetivos previstos, numa perspectiva mediadora, rumo a esclarecimentos e a propostas concretas sobre a metodologia e avaliação.

- Sensibilizar a família, pais e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento escolar dos filhos, que colabora para a promoção do ensino de qualidade e traz a vida social e familiar para o contexto da sala de aula, promovendo uma melhora na participação da turma durante as aulas, além de conscientizá-los da necessidade de uma boa postura acadêmica, para obtenção de melhores notas nas avaliações, e conseqüentemente um melhor preparo para as situações da vida, durante e após a conclusão do Ensino Médio.

Avaliando cada uma dessas proposições foram elaboradas estratégias que sensibilizaram os alunos e famílias, indo de encontro a cada um dos argumentos expostos, quando da apresentação do projeto.

“Não é tarefa simples, uma vez que a avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de suas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses.” (HOFFMANN, 2014, p. 26).

DESENVOLVIMENTO

Cada docente procura de acordo com as suas possibilidades de formação, apoio institucional, avaliação das suas turmas e da própria prática criar possibilidades para incentivo e melhoria do ensino, do aproveitamento didático e pedagógico e do trabalho para conscientizar a turma sobre os conflitos naturais na rotina da sala de aula. Neste artigo vê-se as possibilidades de unir as expectativas de aprendizagem propostas nos conteúdos curriculares e as atividades a serem vivenciadas, como propulsores para o trabalho com a pluralidade de linguagens dos alunos no ensino médio, tanto na diversidade da produção cultural, quanto intelectual, que eles carregam.

Sabemos que é um desafio para os professores inserir conteúdos atitudinais durante a prática pedagógica, logo, uma proposta que permita uma abordagem mais significativa dos valores e normas, atitudes de cooperação com a turma, participação das tarefas escolares, assim como, valores ligados à solidariedade, respeito e responsabilidade, pode promover experiências afirmativas, junto aos conteúdos conceituais e procedimentais tão privilegiados normalmente nas atividades e planejamentos.

Como pondera Charlot, “a comunidade é lugar de resistência, de memória, de dignidade. Sendo assim, é socialmente legítimo preconizar o vínculo entre a escola e a comunidade”, assim urge a necessidade de construir pontes entre a escola e a família, numa dinâmica de interação professor-aluno-família, que revele o quão importante e motivadora

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pode ser a prática educativa, quando adquire novas significações, incorpora todos os atores em reconhecimento enquanto sujeitos ativos, e aprofunda o conhecimento para além das noções elementares da ciência geográfica, como foi alcançado neste projeto de interação família/escola.

Contextualização – A E.E.M.T.I. Dom Antônio Campelo de Aragão é uma escola pública do estado, está localizada parte central do bairro Frei Damião, em Juazeiro do Norte/CE, conhecido pela precariedade, desde os equipamentos urbanos públicos, até a situação de pobreza, vulnerabilidade social dos seus moradores e índices elevados de criminalidade. O bairro é o resultado de uma invasão no final da década de 80, e a maioria de suas casas foram construídas em regime de mutirão.

Todo este contexto proporciona interpretações diversas e podem e

“devem trazer os mundos do trabalho para a centralidade que têm nas experiências de mestres e alunos. Organizar projetos ou temas de estudo interdisciplinares sobre a história do trabalho, sobre as vivências suas e dos parentes, da comunidade, sobre a crise do trabalho, o desemprego, a instabilidade, a precarização do trabalho, as segregações por diferenças de ... moradia, periferia...” (Arroyo, 2016, p. 105)

A escola foi inicialmente construída como CAIC, Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente, e somente no ano de 2017, iniciou o processo para implementar a proposta de escola de tempo integral, tendo concluído o processo de ajustes e organização das turmas, em 2019, deixando de atender as turmas de 8º e 9º anos, para atuar apenas com o Ensino Médio. Atualmente ela está equipada com alguns itens essenciais a sua organização, há bons espaços de sala de aula e demais dependências, salas com centrais de ar, no entanto, necessita de uma melhor infraestrutura dos atuais laboratórios, refeitórios, vestiários e banheiros, para se adequar ao regime integral, e já se faz urgente a manutenção da sua estrutura, por ainda não ter passado por reformas estruturais desde a sua inauguração.

As turmas onde este trabalho se desenvolveu são bem heterogêneas. Assim, soube-se de antemão, da necessidade de alguns ajustes, à medida que as avaliações ocorriam, com um cuidado pedagógico sensível a cada situação diagnosticada nas turmas, a partir dos conhecimentos prévios.

A grande parte dos alunos da escola são moradores do bairro, e provém da escola ao lado (E.E.F. Mário Bem). Todas as turmas apresentam em comum: dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento e notas, indisciplina, e foi necessário a tomada de várias medidas, da gestão e dos professores, para que a curto e médio prazo houvesse a minimização dos entraves, ressaltando as reais potencialidades de cada aluno, enquanto protagonistas do processo. Essa melhora acontece pela ação conjunta de todos de todos que fazem a escola. É

no possível de cada um dos seus profissionais, que o desafio do ensino e aprendizagem acontece, e é em meio a essa dinâmica, que este projeto foi realizado, dando origem ao desenvolvimento deste artigo.

Posteriormente a apresentação do projeto, os alunos receberam o convite apresentando de forma clara e sucinta, os objetivos do projeto, abordando principalmente a importância da aproximação e do acompanhamento escolar, com o intuito de contribuir para os avanços educacionais, seja na percepção e aprendizagem dos conteúdos, seja na postura comportamental e responsabilidade nos estudos.

Uma roda de conversa foi proposta, onde cada um pode apresentar suas sugestões, seus argumentos, para que a partir da compreensão das dificuldades, se pensasse em soluções. Evidente que aqueles alunos mais dados a brincadeiras, e exatamente aqueles com pouca concentração, inquietos durante as aulas e com menor rendimento, argumentam de maneira negativa. Cabe então deixar claro os objetivos da experiência, conforme ressalta Charlot, “o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolha, valores, compromissos éticos”(CHARLOT, 2014, p. 10), e esta intencionalidade precisa está explícita.

Algumas abordagens individuais se fizeram necessárias, a fim de aproximar das necessidades sociais de cada um, como valida Arroyo,:

“Uma tentativa que concentra esforços é tornar a escola mais inclusiva. Procuremos incluir o adolescentes e jovens nas estruturas que aí estão. Já que mudá-las parece impossível, tentemos que os adolescentes e jovens junto com os profissionais da escola encontrem frestas para incluí-los. Há inúmeras tentativas de inventar algo novo para que entrem na ordem escolar, se adaptem às salas de aula, aos tempos, rituais, regimentos. Inventa-se formas de interessá-los pelas lições e de prepará-los para saírem bem nas provas; estimulá-los a partir de visões positivas, do que são capazes.” (ARROYO, 2016, p.226)

Nestas tentativas de inventar algo novo, estratégias precisam ser traçadas para que percebam a relevância desse trabalho para a escola, família e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Recuperando a ideia de que a relação escola-família começa pelo tratamento que é dado aos alunos na sala de aula, vemos que iniciativas de interação podem ter a conexão direta com as práticas pedagógicas propriamente ditas.” CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 58.

É sabido da preocupação de professores e gestores em relação à aprendizagem dos alunos, à disciplina e a avaliação de todo o processo de ensino aprendizagem.

Há uma barreira entre a escola e a família. A partir da aproximação criada pelo projeto e dos resultados dos relatos e participações, foi possível planejar maneiras de encurtar essa distância entre a escola e a família, na E.E.M.T.I. Dom Antônio Campelo de Aragão. Uma vez criado esse laço entre professor-aluno-família se pôde estabelecer uma participação mais efetiva, na escolaridade dos seus, contribuído para a escola como um todo.

Pensando nestas situações reais foram estudadas possibilidades e associamos essa proposta com as aulas de geografia, reforçando a importância do acompanhamento escolar, para melhorias no desenvolvimento global do aluno, assim, e buscar o apoio do núcleo gestor, além da organização de mais bibliografias que abordaram o tema em situações diversas, além das observadas na elaboração deste artigo, tendo sido concluído ao final do ano letivo de 2018, com perspectivas de se tornar um projeto anual na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, destaca e prevê a ação integrada das escolas com as famílias, o artigo 12, abordando que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de, no seu inciso VI, articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Já no artigo 13, traz outras incumbências aos docentes, para que colaborarem com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Nas reuniões de pais, como já mencionado anteriormente, os professores, coordenadores e diretores são procurados pela família, para tratarem sobre notas ou indisciplina. Essa interação se dá em meio a uma inquietação, uma ansiedade, de ambos, no entanto, quando estes são convidados a participar, procurar os professores, e conhecer um pouco mais da escola, pelo lado de dentro, há geralmente uma postura solícita, postura essa que foi imprescindível neste trabalho, para colaborar com a promoção e o estabelecimento de um vínculo entre professor-pais-alunos, logo entre escola e família, o que pode ser alcançado com mais êxito dadas as ações deste projeto.

A avaliação do projeto permite um mapeamento, onde pode ser analisado quais as famílias que podem acompanhar sistematicamente a escolarização de seus filhos, quais as que apenas cumprem o dever legal da matrícula e até mesmo àquelas que podem participar de eventos e apoiar a escola, ou na própria sala de aula com os demais alunos. E “porque testarmos algo? Para experimentar, investigar, verificar seu funcionamento e, talvez, consertar, mudar o jeito de usar, aprender sobre o seu uso”(HOFFMANN, 2014, p. 72).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretende tornar-se um instrumento que, além de demonstrar o comprometimento profissional com a aprendizagem dos alunos, colabore com a promoção de uma conscientização, e a cada aula, planejada com a participação da família e alunos, enquanto protagonistas, a aprendizagem possa se dá pelo prazer da descoberta, pelo resgate do interesse dos pais pela vida escolar dos filhos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

CASTRO, Jane Margareth, REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. organizado por Castro e. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

COLL, Cesar e outros. **Os conteúdos na reforma. Ensino e aprendizagem de conceitos, Procedimentos, atitudes**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 22º Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, Milton. **A Natureza, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.